

POTENCIAL DO TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM - BRASIL

POTENTIAL OF ADVENTURE TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF QUIXERAMOBIM - BRAZIL
POTENCIAL DEL TURISMO DE AVENTURA EN EL MUNICIPIO DE QUIXERAMOBIM - BRASIL

<https://doi.org/10.26895/geosaberes.v15i0.1308>

IANA BARBARA OLIVEIRA VIANA LIMA ^{1*}

CARLOS HENRIQUE SOPCHAKI ²

CAROLINE DOMINGOS AMORIM ³

EDSON VICENTE DA SILVA ⁴

¹ Professora de Geografia (Prefeitura de Paraipaba/CE) - Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFC. Campus do Pici, Bloco 911, CEP: 60440-554, Fortaleza (CE), Brasil, Tel.: (+55 85) 3366.7000, iana.barbara0@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-0351-7190>

*Autor correspondente

² Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Campus do Pici, Bloco 911, CEP: 60440-554, Fortaleza (CE), Brasil, Tel.: (+55 85) 3366.7000, carlos.geografia@ufc.br, <https://orcid.org/0000-0001-8127-4529>

³ Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Campus do Pici, Bloco 911, CEP: 60440-554, Fortaleza (CE), Brasil, Tel.: (+55 85) 3366.7000, carolinedomingosdeamorim@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-8127-4529>

⁴ Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Campus do Pici, Bloco 911, CEP: 60440-554, Fortaleza (CE), Brasil, Tel.: (+55 85) 3366.7000, cacau@ufc.br, <https://orcid.org/0000-0001-8127-4529>

Histórico do Artigo:
Recebido em 10 de Novembro de 2023.
Aceito em 06 de Março de 2024.
Publicado em 25 de Março de 2024.

RESUMO

Quixeramobim integra parte do território da proposta do Geoparque Sertão Monumental, juntamente com o município de Quixadá. No local, identificou-se consideráveis potenciais que podem ser viabilizados como atrativos turísticos. Contudo, há uma carência em pesquisas e ações que possam desenvolver de forma mais consistente o turismo local. Entre as possíveis segmentações, percebeu-se que as potencialidades de Quixeramobim se articulam com o turismo de aventura, segmento já desenvolvido em Quixadá. O principal objetivo da pesquisa foi identificar áreas de relevante interesse ao desenvolvimento do turismo de aventura no local, como forma de fortalecer e ampliar o desenvolvimento do turismo de aventura no Sertão Central do Ceará. Para o alcance do objetivo proposto, a metodologia se dividiu em três fases. Como resultado, destaca-se um mapa contendo pontos potenciais ao turismo de aventura.

Palavras-chave: Geodiversidade, Inselbergues; Relevo residual; Geoturismo, Semiárido.

ABSTRACT

Quixeramobim is part of the territory of the proposed Sertão Monumental Geopark, along with the municipality of Quixadá. In the location, it was identified considerable potentials that can be made viable as tourist attractions. However, there is a lack of research and actions that can develop local tourism in a more consistent way. Among the possible segmentations, it was noticed that the potential of Quixeramobim is articulated with the adventure tourism, segment already developed in Quixadá. The main objective of the research was to identify areas of relevant interest to the development of adventure tourism in the place, as a way to strengthen and expand the development of adventure tourism in the Central Sertão of Ceará. To achieve the proposed objective, the methodology was divided into three phases. As a result, there is a map containing potential points to adventure tourism.

Keywords: Geodiversity, Inselbergs; Residual Relief; Geotourism, Semi-arid.

Geosaberes, Fortaleza, v. 15, p. 19-31, 2024.

Copyright © 2010, Universidade Federal do Ceará

RESUMEN

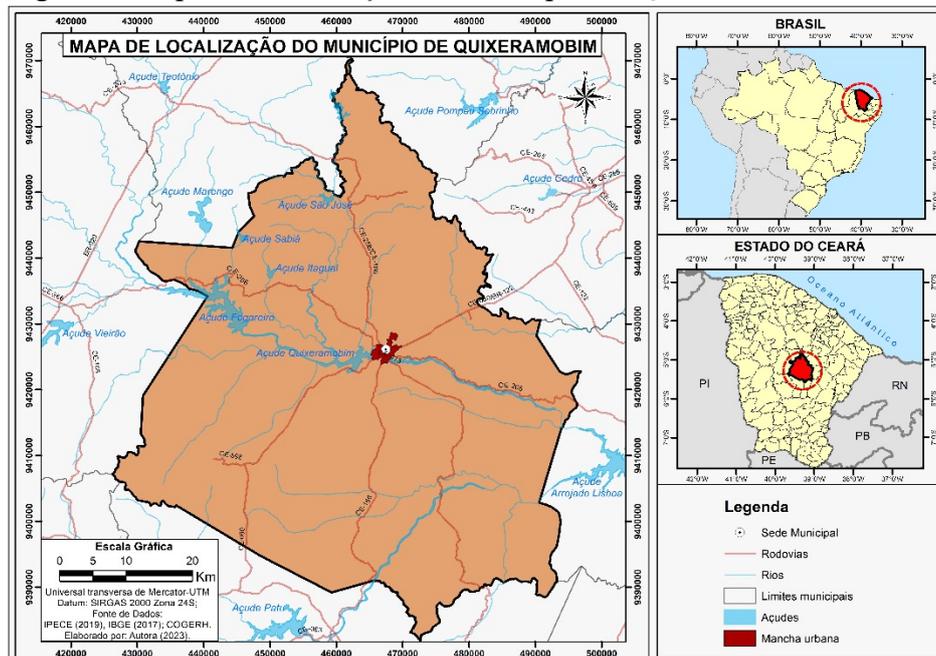
Quixeramobim forma parte del territorio del propuesto Geoparque Monumental del Sertão, junto con el municipio de Quixadá. En el lugar, se identificaron considerables potenciales que pueden hacerse viables como atracciones turísticas. Sin embargo, faltan investigaciones y acciones que puedan desarrollar el turismo local de forma más consistente. Entre las posibles segmentaciones, se observó que el potencial de Quixeramobim se articula con el turismo de aventura, segmento ya desarrollado en Quixadá. El objetivo principal de la investigación fue identificar áreas de interés relevante para el desarrollo del turismo de aventura en el lugar, como forma de fortalecer y ampliar el desarrollo del turismo de aventura en el Sertão Central de Ceará. Para alcanzar el objetivo propuesto, la metodología se dividió en tres fases. El resultado es un mapa con puntos potenciales para el turismo de aventura.

Palabras clave: Geodiversidad, Inselbergs; Relieve residual; Geoturismo, Semiárido.

INTRODUÇÃO

Quixeramobim é um município localizado na Região do Sertão Central do Ceará, Nordeste do Brasil e está entre os dez municípios com maiores áreas territoriais do estado. Com características bióticas e abióticas próprias de regiões semiáridas, o local possui clima Tropical Quente Semi-Árido, temperatura média que varia entre 26°C e 28°C graus e pluviosidade média de 707,7 mm por ano, com um sistema de chuvas concentrado entre os meses de fevereiro a abril (IPECE, 2017).

Figura 1: Mapa de Localização do município de Quixeramobim – Ceará.



Fonte: Os autores (2022).

De acordo com a proposta, foram identificadas nove áreas de geossítios e sítios de geodiversidade no local. Marques e Veríssimo (2008) destacam o potencial geoturístico e geoarqueológico da região, com enfoque nos inselbergues e monólitos devido a ocorrência pinturas rupestres e gravuras em rochas.

Há diversos atrativos presentes em Quixeramobim que são típicos do turismo de aventura, além de cenários propícios a prática de atividades do segmento, como caminhadas, escalada nos paredões rochoso, cavalgada, tirolesa, cicloturismo e outras. Atualmente são desenvolvidas algumas atividades, como caminhada e, recentemente, foi inaugurada a primeira rampa de voo

livre do município, reflexo do interesse em implementa de forma mais efetiva o turismo de aventura local.

Além do potencial local, cabe salientar que Quixeramobim é limítrofe com município de Quixadá, sendo este amplamente conhecido pelo desenvolvimento do turismo de aventura, especialmente pela prática de escalada, caminhadas e voo livre, e considerado um destino que se destaca entre as demandas nacional e internacional do segmento.

Considerando a proximidade geográfica entre ambos os municípios e a estrutura turística mais consolidada em Quixadá, acredita-se que aprofundar pesquisas e direcionar esforços para potencializar o desenvolvimento turístico em Quixeramobim pode favorecer não apenas o incremento da proposta de geoparque, uma vez que o turismo é um dos pilares que o sustenta, mas também fortalecer o segmento turístico no Sertão Central do Ceará, visando a consolidação de um roteiro do turismo de aventura envolvendo os dois municípios.

Nesse sentido, o principal objetivo da pesquisa é fazer um levantamento de áreas com relevante interesse ao desenvolvimento do turismo de aventura no município de Quixeramobim.

MATERIAIS E MÉTODOS

Visando o alcance do objetivo exposto anteriormente, a metodologia da pesquisa foi desenvolvida em três fases: a primeira fase consistiu no levantamento bibliográfico, coleta de dados secundários e elaboração da parte do material cartográfico. Ainda na etapa inicial, foi definida a forma de identificação trabalhada no reconhecimento e na indicação de atividades do turismo de aventura. Na segunda fase da pesquisa foi realizado um trabalho de campo com duração de três dias, com o objetivo de visitar os destinos previamente selecionados, assim como fazer registros fotográficos, coleta de dados cartográficos para a elaboração de mapa e a aplicação de entrevistas com atores envolvidos com o contexto turístico e cultural local. Na fase final, foi feita a sistematização e interpretação dos resultados obtidos nas fases anteriores, tendo sido elaborado o mapa de potencialidades para o turismo de aventura, contendo áreas de relevante interesse ao desenvolvimento do segmento.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico em bancos de testes, dissertações e em periódicos sobre as temáticas de desenvolvimento turístico, segmentação do mercado turístico, turismo de aventura, turismo no estado do Ceará. A coleta de dados secundários levou em consideração os aspectos históricos, sociais e ambientais do município de Quixeramobim e foi realizada em sites oficiais, como assim como em sites como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará (SRH), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE).

Nessa fase foi confeccionado o mapa básico do município, utilizado como apoio no planejamento do trabalho de campo, utilizando o software ArcGIS 10.4 e na sua base cartográfica, foram utilizadas informações do IPECE (2019) e IBGE (2017-2019). Foram elaboradas entrevistas semiestruturadas para serem aplicadas com o representante da Secretaria de Cultura do município e com guias de trilhas.

Como forma de reconhecer o potencial dos pontos visitados para a realização de atividades do turismo de aventura, foi tomada como referência norteadora a classificação disponibilizada pelo Ministério do Turismo do Brasil (2010), que identifica e organiza as atividades do segmento nas categorias terra, água e ar.

Na segunda fase da pesquisa foi realizado o trabalho de campo com duração de três dias, no mês de novembro de 2021, e teve como principal objetivo, reconhecer determinadas áreas do município de Quixeramobim com potencial para o desenvolvimento de atividades do

turismo de aventura, registros fotográficos e a coleta de dados cartográficos. Foram visitados quatro pontos: Serrote da Onça (Pedra do Letreiro - Paus Brancos), Fazenda Salva Vidas, Fazenda Canhotinho e Pedra do Letreiro.

A escolha dos três últimos locais visitados se deu por serem áreas de grande potencial turístico do município e por serem geossítios presentes na proposta do Geoparque Sertão Monumental, que carecem de pesquisas que se proponham identificar os potenciais turísticos. O destino Serrote da Onça - Pedra do Letreiro de Paus Brancos, embora ainda não conste como um geossítio na proposta de geoparque, foi selecionado em virtude de seu potencial arqueológico, pois apresenta registros rupestres.

Na segunda fase foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com representantes da Secretaria de Turismo, representantes da cultural popular e guias de trilhas. A escolha dessa amostra se deu a partir do levantamento de informações sobre a área de pesquisa que se realizou na primeira fase.

A última fase da pesquisa consistiu na sistematização e organização das informações obtidas nas etapas anteriores, culminando na elaboração de um mapa de potencialidades do turismo de aventura no município de Quixeramobim. De acordo com a classificação de Ministério do Turismo do Brasil (2010) e a normatização específica ao desenvolvimento de atividades do turismo de aventura (ABNT), foi identificado o potencial de cada local visitado para o desenvolvimento do segmento. Para mensurar o valor educacional e turístico dos locais em destaque, foi utilizado os dados disponibilizados no Cadastro de Sítios Geológicos (GEOSSIT).

SEGMENTAÇÃO DO TURISMO E O TURISMO DE AVENTURA

As práticas turísticas estão presentes na sociedade desde os tempos remotos, como destaca Barretto (1995), quando aponta o primeiro registro histórico de viagens turísticas ainda na Grécia Antiga, motivadas pelo interesse em acompanhar os jogos olímpicos. No entanto, conforme Porto et al. (2014), é a partir da segunda metade do século XX – especialmente após a Segunda Guerra Mundial – que o turismo se manifesta de forma mais significativa no cenário econômico mundial.

Com a crescente evolução das tecnologias de informação, o turismo assume ainda mais destaque, configurando-se como uma promissora atividade e considerável alternativa para o desenvolvimento local, pois como destaca Coriolano (2006), o setor pode ser uma possibilidade de fonte de renda para comunidades envolvidas, sobretudo em países em desenvolvimento.

O aumento do fluxo turístico, a intensificação na propagação de informações e a maior facilidade de locomoção são algumas das transformações que impactaram diretamente na diversidade da segmentação, pois essas transformações permitiram a ampliação e o surgimento de novos públicos cada vez mais específicos, que buscam por alternativas além do turismo de massa (CAVALCANTE, 2012).

Nesse contexto, segmentos das mais distintas essências, conceitos e objetivos foram surgindo ao longo do tempo, como o ecoturismo, o turismo cultural, o turismo de esporte, o turismo ufológico. De forma ainda mais específica, Moreira (2014) destaca uma tendência de segmentação turística com enfoca nos atrativos geológicos, geomorfológico, climáticos e bióticos, desenvolvida em cenários como cânions, cavernas, paredões rochosos, vulcões, fontes termais, montanhas e demais.

Pires e Dantas (2015) acreditam que o ramificar desses novos segmentos está diretamente relacionado com a necessidade de contemplar as exigências de demandas que têm como principal objetivo, vivenciar experiências turísticas mais empíricas com a natureza que estão para além da contemplação da paisagem.

O turismo de aventura, segmento que é tema da presente pesquisa, é um dos que afloraram a partir dessa mudança de paradigma. Seu crescimento fez com que ele, que inicialmente tivesse suas bases vinculadas ao ecoturismo, se firmando como um segmento próprio, com características estruturais e mercadológicas específicas, o que o torna, de fato, um segmento consolidado, evidenciando a necessidade de o mesmo ser pensado e planejado conforme as suas especificidades (MACHADO E BAZOTTI, 2012; BRASIL, 2010; SWARBROOKE et al., 2003).

Antes de serem apresentadas as principais características do turismo de aventura e a conceituação adotada na seguinte pesquisa, é importante considerar que há uma perceptível problemática diante da definição do segmento e a mesma ainda se encontra em processo de amadurecimento, pois, além de tratar-se de um segmento relativamente recente, há ainda a dificuldade de mensurar e delimitar um conceito que se utiliza de palavras-chave tão subjetivas e pessoais, como aventura, riscos, emoção (DANTAS e PIRES, 2015).

Sendo assim, o principal conceito utilizado para o segmento se estabeleceu no ano de 2006, pelo Ministério do Turismo do Brasil, e considera que o “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividade de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, 2010, p. 19).

A partir dessa definição, “movimentos turísticos”, “atividades de aventura” e “caráter não competitivo” são as principais expressões que se articulam para consolidar o conceito do turismo de aventura e a compreensão de cada expressão permite maior proximidade com tal conceituação.

A primeira expressão destacada pode ser compreendida como "os deslocamentos e estadas que presumem a efetivação de atividades consideradas turísticas” (BRASIL, p. 9, 2010.). De forma ainda mais específica ao turismo de aventura, esses deslocamentos são motivados pela prática de atividades de aventura, envolvendo o uso de serviços e de comércio relacionados ao segmento, como hospedagem, condução de turistas, recreação, entretenimento e demais atividades.

As outras duas expressões em destaque estão relacionadas com a oferta das atividades do segmento. As suas atividades devem ser ofertadas comercialmente aos turistas, mantendo-se o caráter recreativo e não competitivo. Essa compreensão é fundamental, pois explicita as particularidades do turismo de aventura, diferenciando-o de demais segmentos, como o turismo de esporte, onde as atividades possuem caráter competitivo.

Por seu caráter de aventura, as atividades do segmento envolvem importantes variáveis, como o risco controlado (pois se trata de uma atividade previamente planejada e sistematizada de acordo com o conjunto de normas que visam assegurar a integridade de todos os envolvidos) e assumido (ambas as partes – turista e profissionais – têm conhecimento e corresponsabilidade sobre os riscos da experiência).

O risco controlado e assumido, que é característico do segmento, faz com que a sua sistematização tome como referência uma normatização que identifica, define, regulamente e certifica. A ABNT dispõe de um conjunto de normas (como as seguintes normas: NBR 15285, NBR 15286, NBR 15331, NBR 15334, NBR 15370, NBR 15383, NBR 15397, NBR 15398, NBR 15399, NBR 15400, NBR 15453 e demais) que orienta a realização de cada atividade do turismo de aventura, definindo os equipamentos de segurança, a capacitação dos instrutores e demais critérios, como forma de prevenir acidentes no decorrer das práticas turísticas (CORIOLANO; MORAIS, 2011). Conforme Brasil (2010), o segmento é formado por 26 atividades que estão agrupadas em três categorias, conforme exposto no Quadro 1:

Quadro 1: Categorias e atividades do turismo de aventura.

CATEGORIA	ATIVIDADES
Água	Bóia-cross; Canoagem; <i>Duck</i> ; Flutuação / <i>Snorkeling</i> ; Kitesurfe; Mergulho autônomo turístico; Rafting; Windsurfe.
Terra	Arvorismo; <i>Bungee jump</i> ; Cachoeirismo; Canionismo; Caminhada; Caminhada (sem pernoite); Caminhada de longo curso; Cavalgadas; Cicloturismo; Espeleoturismo; Espeleoturismo vertical; Escalada; Montanhismo; Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues; Tirolesa.
Ar	Balonismo; Paraquedismo; Voo Livre (Asa Delta ou Parapente).

Fonte: adaptado de BRASIL (2010).

Ainda se destaca a percepção da Adventure Travel Trade Association (ATTA), uma associação internacional de turismo de aventura, que compreende o turismo de aventura como o resultado da interconexão entre natureza, atividades físicas e imersão cultural. Ao considerar esse conceito, evidencia a importância dos múltiplos atrativos turísticos como forma de enriquecimento do destino, pois ultrapassa a mera oferta de atividades diretamente relacionadas ao segmento, considerando que a diversidade da oferta turística engrandece o destino.

Vasconcelos et al. (2012) apontam que todas as definições propostas para conceituar o segmento têm em sua base comum a ideia de sustentabilidade ambiental e a de prática de atividades estimulantes em contato com a natureza. Desse modo, embora ainda se encontre em processo de amadurecimento e passível de novas transformações, observa-se que há uma tendência que estrutura a essência do turismo de aventura e um conjunto de características que o diferencia dos demais segmentos.

O turismo de aventura se encontra presente em alguns dos destinos turísticos mais tradicionais do Ceará, como em Canoa Quebrada, Cumbuco, Jericoacoara, especialmente para a prática de Kitesurfe. No entanto, nas últimas décadas, identificou-se uma tendência de expansão para demais localidades que não integram o já saturado roteiro sol e praia, como Tianguá, Ubajara, Guaramiranga, Quixadá e Tejuçuoca.

Sendo assim, o segmento pode ser um caminho alternativo para desenvolver a economia, mesmo como uma atividade de complementação de renda, e ampliar possibilidades de desenvolvimento para localidades que não são privilegiadas no contexto turístico cearense, especialmente em áreas sertanejas, como é o caso de Quixeramobim. Cabe ainda destacar que, por se tratar de um segmento geralmente desenvolvido em áreas naturais, pode ser planejado de forma a considerar um desenvolvimento turístico mais sustentável.

O MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM E O SEU POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE AVENTURA

Quixeramobim (Fig. 2), cenário de grande beleza, situa-se em uma região conhecida pelos seus campos de inselbergues e maciços residuais, tornando-a diferenciada entre as demais regiões do Ceará. O município foi um dos principais núcleos urbanos do Ceará, ocupando posição de destaque no desenvolvimento urbano e econômico, como a instalação das primeiras ferrovias do estado e a sua referência no ciclo do gado. Ainda se destacam importantes elementos da cultura regional, como Antônio Conselheiro, revolucionário associado à Guerra de Canudos, fazendo com que o turismo histórico e cultural seja um dos segmentos encontrados no município.

Além do potencial para o turismo histórico e cultural, foi constatado que, assim como em Quixadá, Quixeramobim apresenta significativo potencial para o desenvolvimento do turismo de aventura, podendo se estabelecer como um dos destinos do segmento em áreas sertanejas.

Figura 2: Paisagem em Quixeramobim



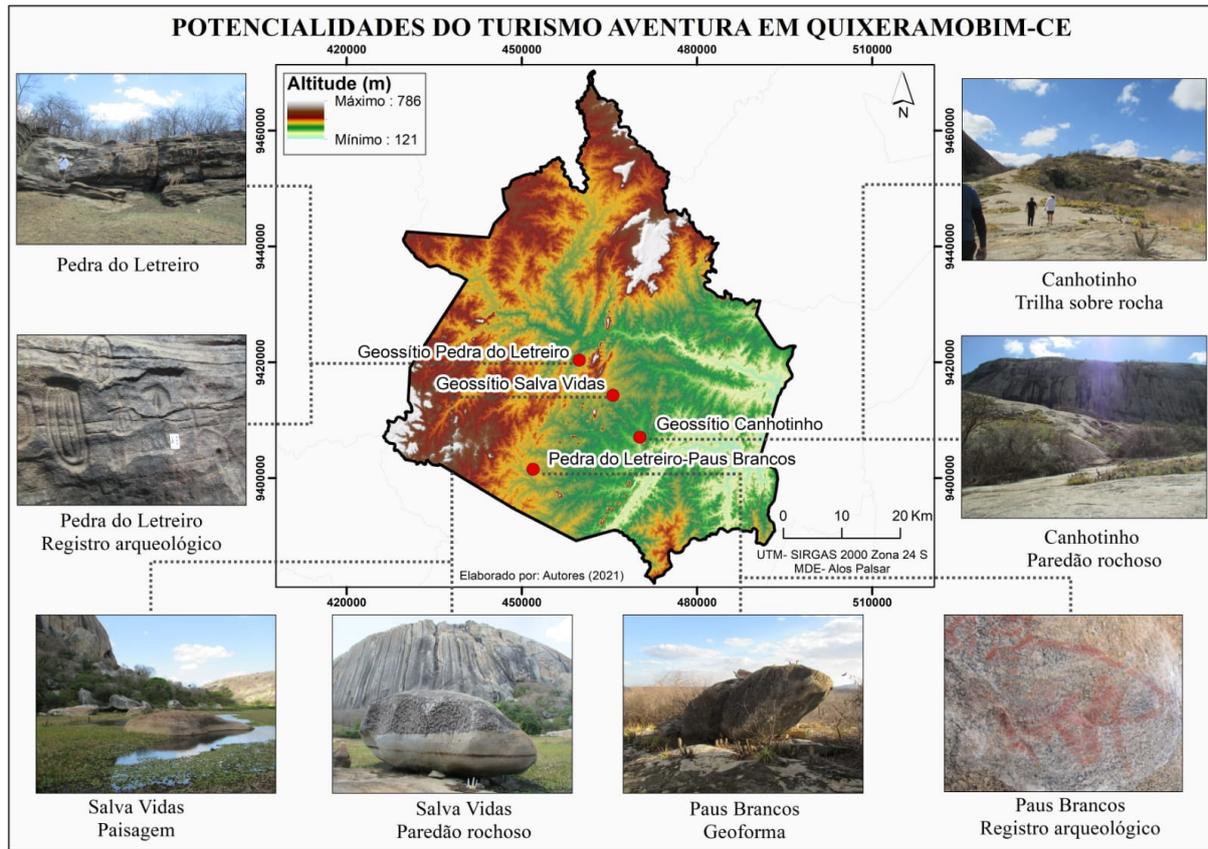
Fonte: Os autores (2021).

Entre os locais de Quixeramobim que apresentam considerável potencial ao desenvolvimento do turismo de aventura, esse estudo traz um enfoque em quatro deles: o Serrote da Onça (Letreiro de Paus Brancos), o Canhotinho, o Salva Vidas e a Pedra do Letreiro, destacados na Figura 3.

O Serrote da Onça - Letreiro de Paus Brancos, na localidade de Paus Brancos, fica situado na porção sul do município, distante, aproximadamente, 50Km da sede de Quixeramobim e próximo ao município de Senador Pompeu. O principal acesso, partindo da sede municipal, ao local é através da rodovia CE-060. O Letreiro de Paus Brancos, localizado no Serrote da Onça, não aparece como proposta de geossítio ou sítio de diversidade no projeto Geoparque Sertão Monumental, mas apresenta uma série de potencialidades que podem ser viabilizadas para o turismo de aventura e demais segmentos.

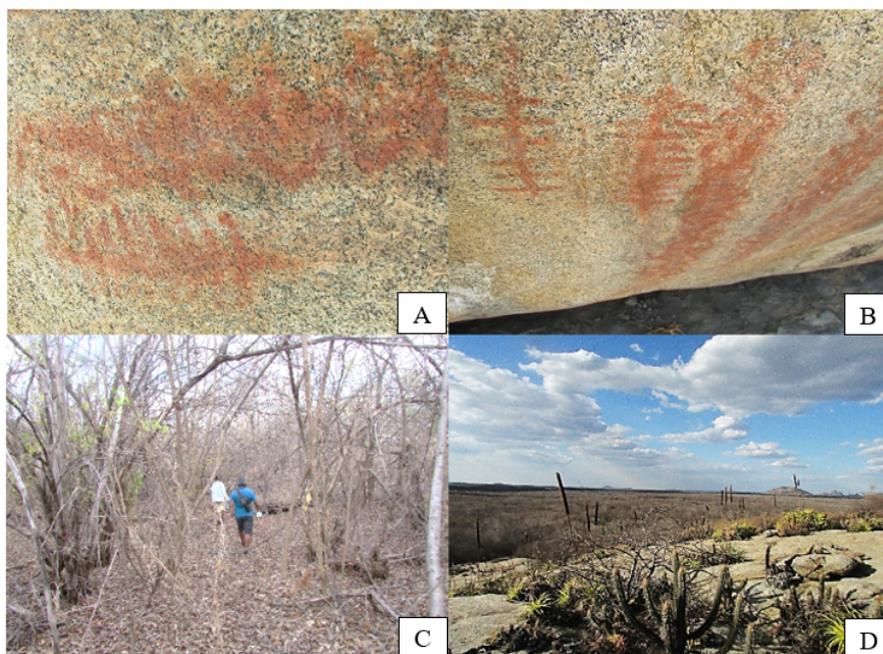
O Serrote da Onça possui registro no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA, 1971) e seu código de identificação é CE00017. O principal atrativo da área em destaque são os registros rupestres, em forma de pintura, em um bloco de rocha granítica com aproximadamente 4,5 m de largura por 3,5 de altura (Figura 4 – imagens A e B). O acesso ao ponto citado é feito por uma trilha de aproximadamente 500m (Figura 4 – imagens C e D) a partir da cerca de acesso, com vegetação arbustiva, típica de ambientes de caatinga e com a predominância da espécie comumente conhecida como Pau Branco (*Auxemma oncocalyx*).

Figura 3: Áreas com potencial para o turismo de aventura- Quixeramobim



Fonte: Os autores (2021).

Figura 4 – Registros rupestres na Serra da Onça – Letreiro de Paus Brancos



Fonte: Os autores (2021).

Considerando o potencial para as atividades do turismo de aventura, identificou-se no local e no entorno, o potencial para o desenvolvimento de caminhadas (nas três modalidades

classificadas: Caminhada; Caminhada Sem Pernoite; Caminhada de longo curso), cavalgada e cicloturismo. Localizado em uma pequena comunidade rural, ainda se identifica potencialidades para o desenvolvimento do turismo comunitário.

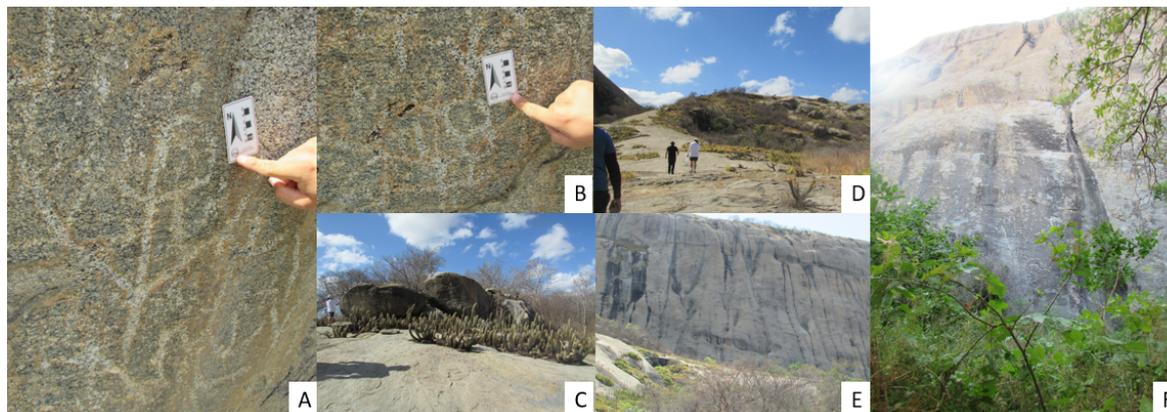
Atualmente, o local recebe visitas esporádicas, conduzidas por guias externos que levam grupos de visitantes. Alguns moradores se dispõem a acompanhar os visitantes, fornecendo-lhes informações superficiais sobre os registros rupestres e demais características do local. Ao final da trilha, a vista permite contemplar parte do relevo do município com potencial para um mirante de uso turístico recreativo e educacional.

Foi identificado o potencial para o desenvolvimento de demais segmentos turísticos, além do turismo de aventura. Paus Brancos é uma das referências locais no que diz respeito as manifestações culturais do município. Os moradores da comunidade estruturam um grupo de reisado, bastante conhecido da região, que já participou de eventos regionais. Contudo, por falta de iniciativas que fortaleçam a continuidade da atividade, o grupo encontra-se temporariamente suspenso.

Percebe-se que, embora exista o potencial, há a necessidade de investimento na capacitação de guias locais, estruturação do acesso ao local das escrituras, maior fiscalização para a proteção do ponto, instalação de placas interpretativas e placas direcionais.

O segundo local em destaque na pesquisa é o Sítio Arqueológico Canhotinho, localizado na propriedade da Fazenda Canhotinho, distante aproximadamente 30 Km da sede municipal com acesso através da CE-166. Para chegar na propriedade, parte do percurso é feita por uma estrada carroçável. A área é um dos sítios de geodiversidade da proposta do Geoparque Sertão Monumental e ainda conta com o registro no CNSA (1971), sob a identificação CE00009, e no GEOSSIT (2020) em virtude dos registros rupestres encontrados no Letreiro do Canhotinho (Figura 6 - Imagem A, B e C). De acordo com Freitas (2009), os registros tiveram como base uma rocha granítica, constituída por blocos isolados e matacões.

Figura 5 – Potencialidade turísticas de Canhotinho



Fonte: Os autores (2021).

Os registros encontrados são do tipo grafismo picoteados e grafismo puro (ALCÂNTARA, 2021). Conforme Freitas (2009), as gravuras rupestres encontradas no Letreiro do Canhotinho são diferenciadas, pois foram feitas pela técnica de picoteamento, enquanto os demais da região foram realizados pela técnica do polimento profundo e superficial.

O local recebe grupos de visitantes, mediante prévio agendamento, para a realização da Trilha Canhotinho (Figura 5 - imagem D). Parte do percurso é realizada em base granítica com leve declividade. Mesmo autorizada a entrada dos grupos de turistas acompanhados por responsável, o local disponibiliza um guia para a condução do trajeto. Conforme o cadastro do

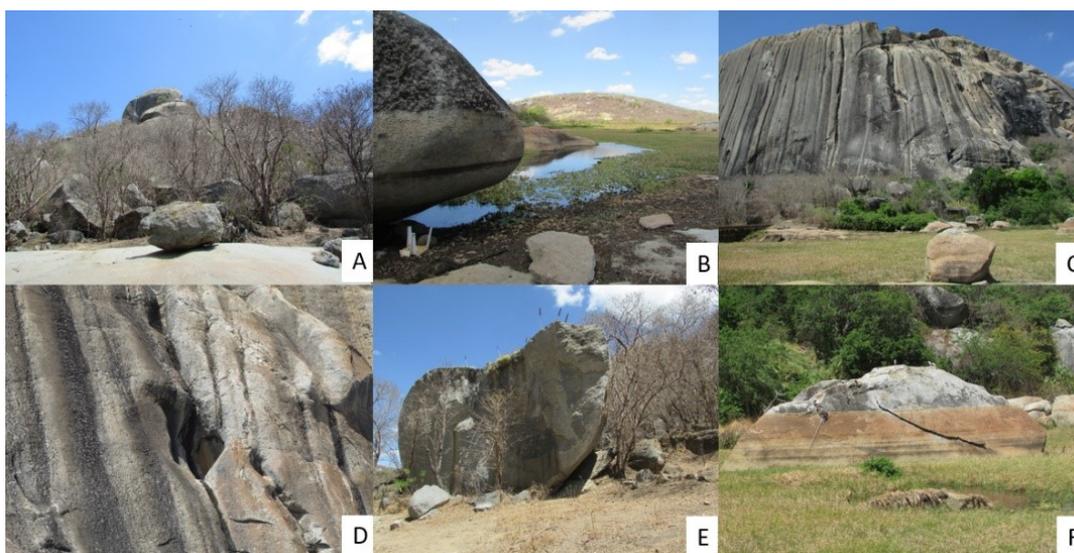
GEOSSIT (2020), o local possui valor educativo e turístico de relevância nacional, além de interesse geológico, petrográfico, arqueológico, cênico, histórico/cultural e estético.

De acordo com a classificação das atividades do turismo de aventura disponibilizada em Brasil (2010), no local já é desenvolvida a caminhada. Em relação as demais atividades do turismo de aventura, foi identificado o potencial para a realização de escalada no paredão granítico do local (Figura 5 – imagem E e F). O paredão possui variados graus de declividade, possibilitando a realização de escalada em diversos níveis de dificuldade e ainda se estabelecer como um local para a capacitação de instrutores para a atividade. Ainda entre as atividades de aventura, há potencial para a tirolesa e cicloturismo.

Por se tratar de uma propriedade privada, o acesso ao local necessita de autorização, no entanto, mediante prévio agendamento por profissionais envolvidos com atividades de trilhas, a visitação pode ser autorizada. Nesse sentido, um planejamento turístico deve ser realizado em diálogo com os responsáveis da propriedade.

O terceiro ponto em destaque na pesquisa é o Salva Vidas (Figura 6), localizado na Fazenda Salva Vidas, aproximadamente 17 Km da sede municipal, tendo como principal via de acesso a rodovia estadual CE-166 em direção ao município de Senador Pompeu. Assim como o Canhotinho, Salva Vidas também está presente na proposta do Geoparque Sertão Monumental, na categoria de geossítio e conta com o cadastro no GEOSSIT (2020).

Figura 6: Mosaico de imagens – Salva Vidas



Fonte: Os autores (2021).

A Pedra da Gaveta (Figura 6 – Imagem C e D) é a rocha de maior dimensão do local e em sua base se encontra um açude, localizado entre os inselbergues. Às margens do açude existem variados blocos rochosos, alguns com interessantes geofomas, como o exposto na Figura 6 – Imagem B e E, formando um complexo de matacões.

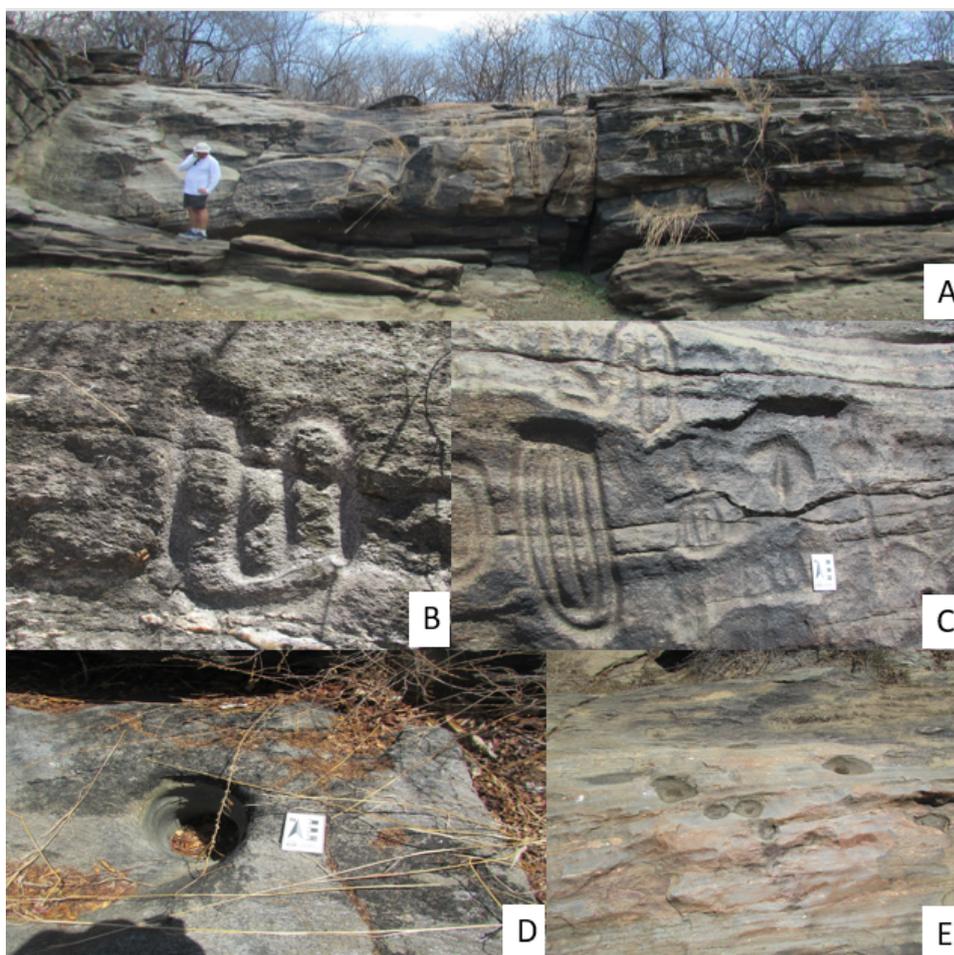
De acordo com o GEOSSIT (2020), o local possui valor educativo e turístico de relevância nacional, além de considerável interesse arqueológico, de expressividade cênica, ecológico, histórico e cultural.

De forma específica ao turismo de aventura, assim como o ponto anterior, Salva Vidas possui potencial ao desenvolvimento da atividade de escalada, especialmente na Pedra da Gaveta. Em relação as demais atividades de turismo de aventura descritas em Brasil (2010), há o potencial para a realização de caminhadas.

Localizado em propriedade privada, o acesso e realização de atividades no local necessita de autorização dos proprietários, contudo, percebe-se interesse na realização de atividades inseridas em um contexto de geoconservação.

Em seguida, na Figura 7, o próximo ponto em destaque é a Pedra do Letreiro, com aproximadamente 15 km da sede de Quixeramobim. O acesso ao local é feito pela rodovia CE 060. Em virtude de sua relevância arqueológica, o local é cadastrado no CNSA (1971) no site do IPHAN, identificado pelo código CE00012. Conforme o CNSA (1971), trata-se de uma rocha no leito do riacho Mofumbo onde as inscrições rupestres são encontradas (Figura 7– Imagem B e C). Parnes e Souza (1971) apud Alcântara (2021) sinalizam 879 registros rupestres, Alcântara (2021) em sua recente pesquisa, levanta a possibilidade de existência de mais de registros na Pedra do Letreiro. Além dos registros, ainda são encontrados 16 círculos de pedra de 20 a 30 cm de campo (Figura 7 – Imagem D e E).

Figura 7 – Pedra do Letreiro



Fonte: Os autores (2021).

A Pedra do Letreiro é um dos principais pontos de referência do município devido as suas particularidades arqueológicas, atraindo diversos pesquisadores. A única atividade de turismo de aventura existente no local é a Trilha Pedra do Letreiro, com trajeto de aproximadamente 450 m entre o seu início na cerca da estrada carroçável e até a rocha onde se encontram os registros rupestres, contudo, Alcântara (2021) destaca o significativo potencial turístico no local, considerando a Pedra do Letreiro como um destino para além da recreação turística, mas como um local propício para a promoção da divulgação científica e da educação patrimonial:

O local em questão apresenta potencialidades geoturísticas e geoeducativas, que de forma planejada e articulada podem no futuro receber diversos grupos de turistas e alunos. Essas práticas conjuntas abrem espaço para o fomento de uma educação patrimonial do geossítio, além de promover atividades interdisciplinares entre professores e educandos. (ALCÂNTARA, p. 90, 2021).

Considerando a importância arqueológica e a urgente necessidade de preservação local, a sugestão é a estruturação da trilha já existente e a fiscalização de acesso. Ainda se destaca a necessidade de placas interpretativas no decorrer do percurso e no local dos registros, fornecendo explicações sobre a relevância do local para o contexto histórico, cultural e arqueológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou apresentar alguns dos atrativos para contribuir na continuidade e fortalecimento do turismo de aventura, considerando o potencial local, as atividades do segmento que já se encontram implementadas e os demais fatores que tornam Quixeramobim uma promissora área para o turismo, sobretudo, em relação a sua integração na proposta do Geoparque Sertão Monumental.

Para que seja efetivada uma proposta de planejamento turísticos, se faz necessário considerar as limitações locais e, no caso de Quixeramobim, cabe fazer alguns destaques sobre esse assunto. Percebeu-se a ausência de placas sinalizadora, auxiliando a locomoção do turista durante a sua experiência, especialmente se tratando de uma vivência autoguiada.

Ainda que existam locais de singular relevância arqueológica, história, educacional e turísticas, outro ponto que merece enfoque é a ausência de placas interpretativas, explicando as principais características e informações importantes sobre o local visitado. Ainda que alguns dos pontos turísticos tenham facilidade de acesso, a presença de um guia capacitado ou de placas interpretativas é fundamental para o melhor aproveitamento da visitação.

Em relação a sistematização da gestão turística e a presença de lideranças, percebe-se a necessidade de maior articulação e a implementação de iniciativas que busquem integrar e fornecer meios para estimular a organização de cooperativas e grupos de turismo. Ainda que se identifique o potencial turísticos, se faz necessário um planejamento que direcione esse desenvolvimento.

Ao final, acredita-se que o município de Quixeramobim tem consideráveis atrativos, não apenas para o turismo de aventura, mas para variados segmentos e que, através de um planejamento comprometido com o desenvolvimento local e com uma perspectiva sustentável, pode se consolidar com um interessante destino turístico no Sertão central do Ceará.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. P.de. **Potencialidades geoturísticas e geoeducativas do geossítio Pedra do Letreiro, município de Quixeramobim, Ceará.** 2021. 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Quixadá, 2021.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas.** 3. ed. Brasília: MTur, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** 1. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; MORAIS, E. O. de. Desvendando caminhos do turismo de aventura no Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v. 1, n. 2, p. 3-11, 2011.

DANTAS, L. M. R.; PIRES, P. dos S. Versões e contradições do turismo de aventura: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 276-300, 2015.

MACHADO, Á.; BAZOTTI, L. A certificação no turismo de aventura: uma análise do destino serra gaúcha. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012. p. 1-19.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

MARQUES, M.; VERISSIMO, C. U. V. . Geoarqueologia e Sítios de Arte Rupestre do Sertão Central do Ceará. **Programa de Levantamento Geológico Básico do Brasil**. Geologia da Folha Boa Viagem - SB 24 D II. Brasília: CPRM, 2008, v. 1, p. 170-183.

PORTO, P. da C.; CARDOSO, E. S.; SILVA, J. da. O Potencial do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Município de Santa Maria-RS e seu Entorno. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 261-284, ago. 2014. Quadrimestral.

SWARBROOKE, J.; LECKIE, S.; BEARD, C. **Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELOS, F. P.; SILVA, A. C. P.; COSTA, L. F. da. Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 2, n. 2, p.108-138, 2012.